

Prazer, meu nome é morte!

Era uma rodovia longa e quase não haviam outros carros, era noite e Marcos voltava para casa, estava com os fones no ouvido, ligados à uma altura desnecessária, seus tímpanos poderiam estourar a qualquer momento. O marcador de velocidade do seu carro chegava à 240h, ele cantava despreocupadamente o som da banda cidade negra “A estrada”.

Bela voz você tem! Disse uma mulher que estava sentada no banco de trás do carro.

Marcos se assustou mas não parou o carro, continuou dirigindo.

Era uma linda mulher com cabelos ondulados e compridos, usava uma maquiagem pesada mas que deixava seus olhos azuis em destaque, lábios carnudos com um tom vermelho chamativo.

Não tem medo de dirigir com toda essa imprudência? Perguntou a mulher misteriosa!

Não, é tranquilo aqui nessa rodovia, é pouco movimentada! Marcos percebeu que estava calmo de mais com a situação, e franziu o cenho como se estivesse estranhando ~~se~~ comportamento. A poucos minutos estava exausto e estressado com a pressão do trabalho, mas agora seu corpo estava relaxado como nunca estivera antes, ele se sentia leve.

É mas não deveria abusar da sorte. Disse ela.

A mulher se espremeu pelo espaço dos bancos e passou do banco de trás ao dianteiro ao lado de Marcos.

Pode diminuir, por favor? Pediu ela.

_Não! não posso, preciso chegar em casa logo, minha mulher e filhos me esperam.

_Acredito que o que tenho para dizer lhe interessa muito, é sobre sua mulher e filhos, sobre sua vida. _Sua voz soou sombria.

Marcos assentiu!

Ela não deu tempo para o que o silêncio chegasse e pesasse sobre ele, foi direto a o assunto.

_O quão você ama sua mulher e filhos?

_Muito! _Ele não titubeou.

_Muito?! _a voz dela pairou no ar_ Isso é...

_Olha aqui. _Marcos a interrompeu_ Eu sei onde você quer chegar, e o que tenho para te dizer, quero que seja claro. Eu não estou interessado em um programa!

_Olha o pré-conceito! _Ela riu

_Qual o seu nome? Desça do meu carro agora. _Agora ele estava exaltado.

_Não posso, vim cumprir com meu dever. _Ela agora usava um tom sensual ao falar.

_Quanto lhe pagaram para fazer isso?

_Bem menos do que eu gostaria eu confesso!

_Eu cubro a oferta. _Marcos pegou a carteira no bolso e jogou sobre ela.

_Não se trata de dinheiro. _Disse ela.

_Então do que se trata,o que você quer?

_Vou mostrar a você,considere-se com sorte porque não costumo fazer isso.

_Do que está falando?_A voz dele veio urgente!

A mulher sumiu!

Marcos percebeu que os fones ainda estavam em seus ouvidos e a música ainda era a mesma e ele se arrepiou mas relaxou de novo e continuou seguindo para sua casa.Ele viu um movimento a mais que de costume ao chegar.Estacionou o carro e certificou-se de que as portas haviam travado,seu carro estava seguro.

Sua mulher estava sentada no sofá chorando,ao lado de alguns amigos conhecidos.

_Sara o que está acontecendo?_Perguntou ele já se aproximando dela.

Ninguém disse nada.

_Sara?!_Ele se perguntou de novo.

Silêncio!

Marcos percebeu que ninguém na sala o via ou ouvia,a tensão enfim caiu sobre ele,u m pânico que crescia cada vez que ele gritava pela esposa e pelos filhos,e pelos seus amigos naquela sala.Ele fez um último esforço e não obteve respostas.

Um rosto dentre aqueles que estavam na sala era desconhecido,ou quase,ele conheceria nesta noite,em seu carro,era a mulher misteriosa,porém sem maquiagem alguma,totalmente pálida.

_O quê você faz aqui?

_Eu disse que iria lhe mostrar não disse?!

_Mostrar o quê?_o pânico crescia dentro dele.

_Perguntei a você se não tinha medo de dirigir com tanta imprudência e você me respondeu que não._Outra vez o timbre de voz sombrio _

_Quem é você?_Marcos sentiu que não deveria ter feito aquela pergunta,ele estava com medo da resposta,mas não tinha mais jeito,ele já a havia lançado!

A mulher olhou-o firmemente nos olhos e disse:

_Prazer,Meu nome é morte.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/prazermeu-nome-e-morte>